

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE BEXIGA EM PERNAMBUCO DE 2015 A 2022



PROJETO DE EXTENSÃO EM UROLOGIA

Victor Hugo Oliveira Martins Coelho¹; Ruan Inácio da Silva¹, Jordy Silva de Carvalho¹, Diego Jales Portela¹, Pedro Victor Maia Costa¹, Guilherme Cavalcanti de Medeiros Dantas¹, Thiago Henrique da Silva¹, Ulisses Caribé Soares Lustosa¹.

1) UNICAP

INTRODUÇÃO

O câncer de bexiga é uma das formas mais prevalentes de câncer mundialmente, com fatores de risco estabelecidos, sendo o tabagismo o mais significativo, presente em até metade dos casos. Além disso, a exposição ocupacional a substâncias químicas e uma história familiar de câncer de bexiga também aumentam o risco de desenvolvimento da doença.^{1,2,3}

Os sintomas típicos incluem hematúria, disúria, poliúria, dor pélvica e urgência miccional. O diagnóstico pode ser realizado por meio de tomografia, cistoscopia com biópsia e análise histológica, sendo o carcinoma de células transicionais o tipo histológico mais comum.^{1,2,4,5}

OBJETIVOS

Realizar uma revisão da literatura e descrever o perfil epidemiológico do câncer de bexiga em Pernambuco, entre 2015 e 2022.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico com dados obtidos do DATASUS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Pernambuco foram registradas 4.811 internações, sendo 33% mulheres e 67% homens. No que se refere à idade, 62% dos pacientes tinham entre 60 e 79 anos, sendo 58% de cor parda. Analisando os dados disponibilizados, nota-se tendência de aumento das internações no período pesquisado, tendo havido 471 internações em 2015, e posteriormente 759 em 2022. É importante destacar que essa tendência pode ser influenciada por diversos fatores, como melhorias no diagnóstico, acesso a tratamentos médicos, envelhecimento da população, entre outros.

Na literatura, o perfil típico mais acometido pelo câncer de bexiga são: sexo masculino, raça branca, e idade avançada.^{1,2,4}

No entanto, em Pernambuco o maior acometimento é em pessoas de raça parda, que pode ser relacionado pelo estado apresentar mais pardos de acordo com dados do Censo IBGE 2010. Quanto a idade, o acometimento na faixa dos 60 aos 79 anos predomina, por uma exposição prolongada aos fatores de risco.^{2,4}

Sucederam 356 óbitos no estado nesse período, 60% do sexo masculino e 55% de cor parda. Porém, verificando esses dados foi possível observar que não houve uma tendência de crescimento ou queda.

Percebe-se então que não ocorreu aumento da mortalidade, e isso pode ser justificado por um melhor acesso a saúde e tratamento preconizados.⁵ Além disso, a menor mortalidade da população branca quando comparada às populações pardas e pretas pode ser justificada por fatores históricos, socioeconômicos e culturais.²

CONCLUSÃO

A análise epidemiológica do câncer de bexiga em Pernambuco entre 2015 e 2022 revelou importantes aspectos sobre a doença na região. Ficou claro que homens de raça parda, especialmente na faixa etária entre 60 e 79 anos, são mais afetados. O aumento nas internações ao longo dos anos acendeu um alerta, apontando para a necessidade de maior atenção à prevenção e diagnóstico precoce. O tabagismo, que já é um fator bem estabelecido, mostrou novamente sua influência significativa no desenvolvimento do câncer de bexiga. Por outro lado, a boa notícia foi a ausência de uma tendência de aumento na mortalidade, sugerindo que os avanços nos cuidados e tratamentos têm desempenhado um papel importante na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Esses achados destacam a importância contínua da conscientização e dos esforços para combater o câncer de bexiga em Pernambuco.

REFERÊNCIAS

1. de Moraes Neto, Joaquim Fernandes, et al. "Análise da internação por neoplasia maligna da bexiga no Brasil entre o período de 2011 a agosto de 2022." *Research, Society and Development* 12.2 (2023): e27112240205-e27112240206.
2. Bruno, Mateus Forastieri Rodrigues, et al. "PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA ACOMETIDA POR NEOPLASIA MALIGNA DE BEXIGA ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2020." *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação* 8.5 (2022): 1200-1208.
3. Carreterre, Sidney Gilina, et al. "Câncer de bexiga-diagnóstico." *Rev Assoc Med Bras* 54.2 (2008): 95-104.
4. da Paz, João Victor Carvalho, et al. "O desafio presente no diagnóstico e no tratamento do câncer de bexiga." *Research, Society and Development* 11.5 (2022): e2711528252-e2711528252.
5. FILHO, João Frederico Alves Andrade, et al. "PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES PORTADORES DE CÂNCER DE BEXIGA SUBMETIDOS A CISTECTOMIA RADICAL." *Revista Paranaense de Medicina* 27.4 (2013): 47.
6. <https://portal.saude.pe.gov.br/noticias/ses-divulga-perfil-epidemiologico-baseado-no-questo-racacor>
7. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Atlas On-line de Mortalidade: Taxas de mortalidade por câncer, brutas e ajustadas por idade pelas populações mundial e brasileira, por 100.000, segundo sexo, faixa etária, localidade e por período selecionado. (Brasil): Instituto Nacional do Câncer, 2010. Atlas. Disponível em: <https://mortalidade.inca.gov.br/MortalidadeWeb/pages/Modelo03/consultar.xhtml#panelResultado>. Acesso em: 01 nov. 2022.